

A RELEVÂNCIA DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA GESTÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIENCIA

Isabela de Oliveira Partelli¹; Patrícia Queiroz².

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/10

INTRODUÇÃO: As Redes de Atenção à Saúde RAS foram instituídas no âmbito do SUS, com o objetivo de superar a fragmentação das ações e qualificar a gestão em saúde, visando a promoção ao acesso universal e equânime. A descentralização da saúde é alcançada através da gestão adequada das RAS, identificando fatores condicionantes de saúde e a partir disso formulando estratégias para prover a assistência preventiva. A saúde materno-infantil tem grande relevância nesse contexto, pois os cuidados à esse binômio devem ocorrer de forma constante e transversal, desta forma, a presença do residente em obstetrícia na gestão contribui para identificar meios de mitigar lacunas existentes, ampliar o conhecimento através de uma formação sólida, compreender os aspectos da qualificação do cuidado e proporcionar melhorias. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por uma Residente em Enfermagem Obstétrica durante o período em que o campo de atuação concentrou-se no setor responsável pela gestão à saúde materno- infantil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência com base nas atividades teórico-práticas desenvolvidas ao longo do processo de trabalho na Secretaria de Estado de Saúde de Rondônia, no período de março a maio de 2024 no setor de atenção a Rede Materno-Infantil, em Porto Velho/RO, onde foram desenvolvidas atividades em prol da proteção à saúde da mulher, criança e adolescente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação do residente proporcionou a análise de indicadores, identificação de falhas que interferem no processo de prevenção de agravos e formulação de intervenções nos territórios através de notas informativas para orientar municípios do Estado estratégias que melhor promovem a universalização e integralidade. Portanto, durante o período vivenciado no setor, observou-se a grande importância de compreender a complexidade existente no cuidado ao binômio e colocar em prática políticas públicas que visam proteção, posto que, a atenção à saúde materno-infantil não compreende somente o período gestacional, mas a garantia de acesso ao direito reprodutivo, prevenção de violências, atenção à saúde da mulher trans e todos os aspectos que acompanham o início e o fim da vida desse público. **CONCLUSÃO:** Portanto, a inclusão do Residente em Enfermagem Obstétrica mostra-se essencial ao processo de formação, contribuindo para que haja uma visão macro sobre o cuidado e, para que este seja realizado com êxito, a comunicação entre os níveis de assistência e o reconhecimento da população territorial são ferramentas indispensáveis para a criação de ações estratégicas que visem proteger a mulher e a aplicar e desenvolver novas políticas.

PALAVRAS CHAVE: Gestão em saúde. Saúde da mulher. Especialização.